

Comissão C. Alberto



2.ª SÉRIE

N.º 906

Ilustração Portuguesa

30
Junho
1923

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»
Redacção, administração e officina:
RUA DO SÉCULO, 40—LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHIA: Trimestre 13\$00, semest. 26\$00
Ano 52\$00—COLONIAS PORTUGUEZAS:
Semestre 28\$50, Ano 57\$00.—ESTRA-
N-GERO: Semestre 36\$00, Ano 72\$00.

DETECTIVE

Vigilancia de pessoas e investi-
gações commerciaes

Trata-se com seriedade, sigillo, e
economia—Dão-se referencias

Posta Restante. C. Castro. Lisboa

MAQUINAS DE ESCREVER

Novas e usadas. Reparações
e reconstruções garantidas,
Accessorios. J. ANÃO & C.,
Ltd., R. FANQUEIROS, 376,
2.º.—Tel. 3536 N.

MELINA

O melhor e mais eficaz

MATA-FORMIGAS

Vende-se em toda a parte.

Depositarlos gerais:

Fernandes, Almeida & C., Lt.ª

RUA DO LARGO DO CORPO SANTO, 10, 1.º

AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

Rainha da Hungria

Para a Beleza e Higiene da pelle, dando-lhe um avelludado e frescura incomparavel.
Não é untoso. As senhoras que o usam tem uma pelle ideal

TONICO VILDIZIENNE

O tesouro dos cabellos

Faz crescer os cabellos

Cura a caspa, a canice, a calvice e todas as doencas de couro cabeludo em todas as idades
e em todos os casos.

TINTURA VILDIZIENNE

Instantanea. A melhor e a mais rapida do mundo.

Depilatorio Vildizienne

O unico de resultados surpreendentes, garantidos e rapidos.

Depilatorio electrico radica e inofensivo

O unico que tira progressivamente os pellos para sempre, o melhor do mundo.
Resposta, mediante estampilha, á

Academia Scientifica de Beleza

DIRECTORA — MADAME CAMPOS

AVENIDA, 23

Teletone 3614-N.

SALÃO AGUIA

Grande novidade em

Chapéus de crina
de todas as côres

para senhoras e meninas

assim como todas as
qualidades em chapéus
de picout, feltro e tagal

Silva, Santos, L.ª

RUA DO CARMO, 90, 2.º

Em tres mezes todos podem ser Guarda-livros

DE qualquer casa comercial por
mais importante que seja. Habilita-
ção completa e garantida. Centena-
res de alunos nossos exercem esse
oficio com toda a competencia nas
mais importantes casas. Carta de
Guarda-Livros, concluida a habilita-
ção. Matricula permanente. Inter-
nato e externato. A 1.ª escola de
comercio do Paiz. Escola Comer-
cial Pereira de Sousa—Sede Pal-
lete da Rua Breyner, 5.—Porto
Filial de Lisboa.—Avenida Almi-
rante Reis, 138. Filial do Rio de
Janeiro.—Rua Senador Eusebio, 4.

REAL HAND



EMBROIDERY

MADE IN MADEIRA

OS MELHORES BORDADOS DA MADEIRA
(STOCK PERMANENTE)

Azinhais, Limitada

Largo do Caldas, 1, 2.º — TELEPHONE
C. 3694

LISBOA

Todos os Sports



Francisco Stromp, capitão do 1.º team do S. C. P.

É este o primeiro ano em que se disputa o Campeonato Universitário de Portugal (Foot-Ball), tendo sido organizado pela Federação Académica de Lisboa, mercê de extraordinários esforços e, mesmo, razoáveis sacrifícios. A frente dos trabalhos de organização encontra-se Franco Ferreira, director da Educação Física da F. A. L., que com toda a sua energia e força de vontade conseguiu fazer começar a disputa da prova, no passado domingo 17, no Porto, com o encontro entre os grupos representativos das universidades daquela cidade e de Lisboa.

A F. A. L. e Franco Ferreira, em especial, são dignos dos maiores elogios pelo seu louvável empreendimento.

Os jogadores partiram para o Porto, na tarde de 16, acompanhados pelos srs. Zagalo Fernandes, presidente da F. A. L.; Franco Ferreira, director da Educação Física da F. A. L.; João Fonseca, tesoureiro da F. A. L.; Pais Gomes, representante da Faculdade de Direito; Levy de Sousa, da Faculdade de Sciéncias; Saraiva, do I. Superior do Comercio e 1.º suplente e Dias Costa, da Faculdade de Medicina.

A passagem do comboio em Coimbra onde se apearam os jogadores do Sporting Club de Portugal, que no dia seguinte deviam bater o Foot-Ball Club do Porto, os academicos de Lisboa foram alvo duma grande manifestação por parte dos seus colegas daquela cidade. Em compensação, na estação de S. Bento, apenas meia dúzia de capas aguardavam os rapazes de Lisboa e, na sua maioria, amigos pessoais, antigos colegas da capital.

Tal foi a recepção que a Academia do Porto prestou ao team universitário de Lisboa.

O desafio teve lugar, no dia seguinte ao da chegada, no campo de Bessa, propriedade do Boavista Foot Ball Club, do Porto. O primeiro grupo a entrar em campo foi o de Lisboa, *équipe* branca e azul, notando-se logo a falta de Tarroso, que só appareceu pouco antes do inicio do jogo. Ouviram-se algumas palmas. Os rapazes de Lisboa posaram para varias objectivas e começaram a experimentar o shoot, quando appareceu o grupo do Porto, *équipe* branca. Muitas palmas. A assistência era fraca, sentindo-se, no entanto, grande enthusiasmo pelo jogo, ou melhor... pelo resultado. Os dois grupos alinharam da seguinte maneira:

Lisboa — Caldas (F. S.); Ruy Rodrigues (F. S.) e Castro Pereira, cap. (F. D.); Mario Duarte (I. S. C.), Macedo Santos (F. S.) e Pimentel (F. M.); João Ulrich (I. S. T.), Domingos Pimenta (F. M.), Jorge Figueiredo (F. S.), Honorio Costa (F. D.) e Aldino Tarroso (F. D.)
Porto — Valente; Oscar e Humberto; C. Soares, Leitão, cap. e Sequeira; M. Victor, Nuno, Oswaldo, A. Cruz e Alberico.

Como faltasse o arbitro escolhido, um estudante de Coimbra, que por sinal bastante falta fez, foi apresentado aos jogadores de Lisboa um estudante do Porto, sr. Oscar Ribeiro, e ao que se disse, arbitro official da Associação de Foot-Ball daquela cidade, para arbitrar o desafio, o que foi aceite.

O jogo começou ás 17.25, com vento fraco, cabendo a bola de saída a Lisboa, que effectou logo a sua primeira avançada.

As diversas fases do encontro com os tempos respectivos foram:

1 minuto — Primeira avançada do Porto; bola fora.

1,5 minuto — Lisboa avançou; bola fora.

2 minutos — Honorio passou a Pimenta, que teve um forte remate, mas alto.

4 minutos — Avançada do Porto; bola fora.

7 minutos — Avançada de Lisboa; bola fora.

8,5 minutos — Avançada do Porto; bola fora.

12 minutos — Avançada de Lisboa; bola fora.

13 minutos — Pontapé livre contra Lisboa, marcado no meio campo portuense para punir uma mão de Pimenta.

15 minutos — O ponta esquerda do Porto *shootou* ao goal de Lisboa, defendendo Caldas no canto superior direito.

17 minutos — Avançada de Lisboa; bola fora.

18 minutos — Difeza a sóco do guarda-rêde do Porto. Macedo Santos teve um bom pontapé de recarga, que passou por cima da trave.

20 minutos — Pontapé livre contra Lisboa.

21 minutos — Pontapé livre contra o Porto, que Valente defendeu.

23 minutos — Avançada do Porto; bola fora.

24 minutos — Caldas defendeu carregado.

25 minutos — Nova defeza de Caldas, que ainda defendeu a recarga.

26 minutos — Pontapé livre contra o Porto, punindo uma rasteira passada a Honorio.

27 minutos — Pontapé de canto contra o Porto, marcada por Tarroso. Não surtiu effeito.

28 minutos — O guarda-rêde portuense defendeu fraco sendo a recarga inutilizada por um dos defezas, que se encontrava no lugar daquele jogador.

30 minutos — Avançada do Porto; bola fora.

32 minutos — Pontapé livre contra o Porto; bola fora.

33 minutos — Boa defeza de Caldas.

34 minutos — Porto avançou; bola fora.

35 minutos — Salda do guarda-rêde do Porto, que allviou o seu campo com um pontapé.

36 minutos — Pontapé livre contra o Porto, proximo da área; não surtiu effeito.

37 minutos — Magnifico remate de Tarroso, indo a bola bater no canto direito da trave.

37,5 minutos — Boa descida de Lisboa; bola fora.

38 minutos — Honorio fez uma boa passagem a Figueiredo que, correndo com a bola, obteve o primeiro e unico goal a favor de Lisboa.

39 minutos — Ulrich fez dois magnificos centros, não aproveitados.

39,5 minutos — Pontapé livre contra Lisboa.

41 minutos — Pontapé livre contra Lisboa.

41,5 minutos — Optimo remate de Figueiredo, indo a bola bater na trave superior e voltando para o campo.

42 minutos — Difeza do guarda-rêde do Porto.

44 minutos — Nova defeza do guarda-rêde portuense.

45 minutos — Terminou o primeiro tempo com o jogo no meio campo do Porto e com o resultado 1-0 a favor de Lisboa.

Segunda parte — O Porto tentou fazer uma descida mas,



O 1.º team do Sporting Club de Portugal, actual campeão do país, quando do desafio com o Foot-Ball Club do Porto, em Coimbra

(Cliché do amator Nery Ladeira)



O Sport Club Marítimo, Campeão da Madeira, que se encontra actualmente em Portugal

O team tcheco-slovaco Meteor S. K. de Praga, que a semana passada jogou entre nós

perdendo a bola, deu ensejo a que Lisboa efectuasse, logo, a sua primeira avançada.

2 minutos — Descida da linha avançada portuense até aos defesas de Lisboa.

4 minutos — Bom remate de Tarroso.

5 minutos — Avançada do Porto; bola fora.

6 minutos — Caldas defendeu com um pontapé, sendo a recarga inutilizada por ele e Castro Pereira.

7 minutos — Avançada do Porto; bola fóra.

8 minutos — Pontapé livre contra o Porto.

10 minutos — Forte remate de Figueiredo junto ao canto direito.

11 minutos — Honorio rematou fóra.

13 minutos — Caldas defendeu um fraquissimo remate.

16 minutos — Pontapé livre contra Lisboa, próximo da area, que Castro Pereira tentou defender, sendo Caldas que parou a bola e Macedo Santos quem aliviou o campo lisboeta.

17 minutos — Ulrich rematou fóra.

19 minutos — Rui Rodrigues salvou o seu grupo de uma situação difícil.

19,5 minutos — Defesa do guarda-réde do Porto.

20 minutos — Primeira bola a favor do Porto, marcada pelo ponta direita, depois deste jogador ter empurrado um das defesas de Lisboa, Rui Rodrigues.

22 minutos — Pontapé livre contra Lisboa.

24 minutos — Porto avançou; bola fóra.

25 minutos — Mau remate dos portuenses.

26 minutos — O ponta esquerda do Porto, nitidamente deslocado, recebeu a bola e enviando-a às rédes de Lisboa conseguiu a segunda bola a favor do seu grupo, a bola da vitoria...

28 minutos — Pontapé livre contra o Porto.

29 minutos — O ponta direita portuense teve um pessimo remate.

30 minutos — Pontapé livre contra Lisboa.

34 minutos — Caldas teve uma boa defesa.

35 minutos — Pontapé livre contra o Porto.

36 minutos — Pontapé livre contra o Porto, no meio campo de Lisboa.

27 minutos — Mau remate de Ulrich, que trocou para a meia direita e Pimenta passou a ponta.

38 minutos — Pontapé livre contra o Porto.

39 minutos — Defesa de Caldas.

41 minutos — Pontapé de canto contra Lisboa.

43 minutos — Pontapé livre contra Lisboa.

44 minutos — Avançada de Lisboa; bola fóra.

45 minutos — Terminou o encontro com o jogo no meio campo portuense, cabendo a vitoria ao grupo do Porto.

Do que foi o jogo já em *Os Sports* nos pronunciamos, secundados pelas criteriosas opiniões de Franco Ferreira e Castro Pereira. Jogou-se no Porto, contra um grupo daquela cidade, tendo por arbitro um estudante portuense, e com isto julgamos ter dito tudo. O grupo de Lisboa, muito superior ao seu adversario, com mais homogeneidade e rapidez, foi prejudicadissimo pela arbitragem.

O sr. Oscar Ribeiro deu-nos, por vezes, a impressão, de fazer apenas parte do publico, daquele publico *blasé*, que assiste indifferente às provas desportivas, porque é chic e nada mais. Nunca passou do lado das bancadas, fugindo tanto do sol como os jogadores do Porto para traz das defesas de Lisboa. Fez uma pessima arbitragem, se é que se pode chamar aquillo arbitrar.

Honorio Costa, distinto *sportman* bem conhecido na capital, uma das figuras marcantes do sport lisboeta que, sem recelo, podemos considerar livre de facciosismo, disse-nos a tal respeito: «Não foi arbitragem nem coisa alguma o que o sr. Oscar fez. Apenas apitou de um canto ao outro do campo. Marcou-me seis deslocacoes puramente ficticias. Talvez alguém julgue que ele tenha sido imparcial, quanto a mim, em tal não acredito, pois sendo do Porto, estudante e consequentemente interessado no resultado do desafio, penso que pretendeu prejudicar o meu grupo. Demais, a prova

disso está no ter sido validada a segunda bola do Porto.»

A assistencia foi, por vezes, incorrecta, manifestando-se ruidosamente e dirigindo se em especial a Honorio que, aliás, teve boas, felizes e corajosas respostas.

O grupo de Lisboa trabalhou com vontade, produzindo, por vezes, magnificas fases. O seu melhor jogador foi Castro Pereira, que interceptou bem. Rui Rodrigues foi um belo auxiliar na defaza que, em virtude da arbitragem, teve momentos dificeis, pois não conseguiu pôr em pratica o *one back system*, de que os adversarios se serviram á vontade. Caldas defendeu bem e com estilo. Na meia defeza destacou-se, em primeiro lugar, Macedo Santos, o segundo jogador em campo; Mario Duarte foi incansavel, tendo feito um bom lugar, apenas prejudicado por alguns pontapés muito altos; Pimentel, que a principio falhou, teve, depois, magnificos pontapés. A linha de ataque é que fraquejou mais, preocupando-se demasiado com preparar as bolas. Ulrich esteve infeliz, tendo, no entretanto, tido dois bons centros; Pimenta, que logo no começo do jogo foi carregado violentamente, ficando magoado, trabalhou tanto quanto ponde. Figueiredo, sem duvida o melhor dos avançados, teve boas fugidas e razoaveis remates; Honorio, numa das suas tardes infelizes em que muito influíu a manifestação de desgadio de que foi alvo por parte da assistencia, preparou bem o pouco jogo que conseguiu dar aos seus companheiros; Tarroso pouco fez, mas esse pouco foi bom, pois teve esplendidos remates.

Da linha do Porto os melhores foram: Oscar, na defeza; Leitão, na meia defeza; Mario Vitor e Alberico, no ataque.

Enfim, terminamos dizendo que o resultado 2-1 não correspondeu ao jogo desenvolvido: Lisboa dominou mais.

— O Sporting Club de Portugal, vencendo na meia final, em Coimbra, o Foot Ball Club, do Porto, e na final, em Faro, a Associação Academica de Coimbra, acaba de conquistar gloriosamente o titulo de campeão de Portugal. O resultado obtido foi a justa rectificação do erro do ano passado. Venceu o mais forte, como sempre deve acontecer em *sport*, mas, o mais forte de *verdad*, o mais conhecedor, o que mais faculdades possui, e não o mais violento. A vitoria do S. C. P. é justissima e, com ela, se congratulam os verdadeiros desportistas, porque, sendo a vitoria o premio do trabalho, os homens do S. C. P. tem trabalhado bem para que ela lhes pertença, premiando-lhes o brilhante esforço. Aos jogadores do 1.º team de foot-ball do Sporting Club de Portugal, actual campeão de Portugal, levantamos um grande — *bravo!*

— A vinda do Porto de assistirmos ao desafio, a que no começo destas linhas nos referimos, encontrámo-nos no rapido com os jogadores do S. C. P., que traziam de Coimbra a esplendida vitoria de 3-0 sobre o Foot-Ball Club do Porto. Falando com Francisco Stromp que, entusiasmado, nos contava fases do grande encontro, pedimos-lhe para registarmos na *Ilustração* algumas das suas affirmações, ao que amavelmente acedeu: «A receção que a Academia de Coimbra nos fez, disse Stromp, foi magnifica. Por pouco davam cabo de nós, tão grandes foram as manifestações.

«Dominámos sempre, mas sem violencia. Lino Moreira não foi magoado, como se disse. Torres Pereira *shotava no goal*; Lino segurou a bola, mas mal, pelo que João Francisco lha tirou das mãos com o pé. A bola já estava dentro das redes quando, para assegurar o *goal*, a *shootei*. Lino apanhou a bola e, como o arbitro estivesse falando com o juiz de linha sobre a validade do *goal*, aguardou o resultado da conversa, até que, ao apitar a bola ao centro, calu desmaiado. Como se vê, foi comocção e nada mais!

«A arbitragem foi-nos prejudicial. O proprio juiz de campo affirmou que não mandara marcar duas grandes penalidades contra o Porto porque, estando nós a ganhar, melhor era conseguí-lo sem o auxilio de nenhum *penalty*.»



O FUTURISMO

Oço muitas vezes empregar a palavra futurismo em tom pejorativo e desprezador, ora, confesso, que tenho uma certa queda para o futurismo, mas julgo que esse pobre termo sofre muitos tratos de pole, sendo a todo o momento atirado irreflectidamente e fora de proposito para a conversa.

Uma menina ultra elegante, dernier bateau,—sim, porque ha alguns anos, parece que a moda costumava gritar as suas ultimas novidades e hoje, dizem-me que, mais comedida, entra suave como gondola deslizando e portanto de dernier cri passou para dernier bateau—como ia dizendo: uma menina dernier bateau lembra-se de pôr um vestido espathafoso, em que todas as côres do arco iris se arreganham os dentes, n'uma desharmonia flagrante e chama-lhe immediatamente:—o meu vestido futurista.

Uma senhora que aspira a ser artistica, mas que sofre de um a doenca incuravel de mau gosto, forra os seus moveis de tecidos disparatados, prega na parede uns quadros funambulescos e diz: «A minha sala futurista».

Uma creatura qualquer que tem um sacco cheio de palavras exoticas e não sabe o que ha-de fazer delas, atraz-as ao publico, numa salada russa e etiqueta-se de «poeta futurista», de «escritora futurista», etc., etc.

E ris como se deformam as palavras, torturando-as, tirando-lhes o sentido, vestindo-as consoante o capricho proprio, num crininoso desleixo, sem occorrer a ninguém que uma palavra mal empregada pode perverter uma idéa, denegri-la e até matá-la.

O que é afinal o futurismo? Futurismo—di-lo, claramente, o seu nome—é o que pertence ao futuro.

Fazer futurismo é dar ao presente uma idéa nova que, não podendo ser comprehendida logo á primeira vista, porque a humanidade precisa de se habituar ás coisas antes de as aceitar de bom grado, lhe faz comtudo entrever possibilidades de beleza ou utilidade.

Domingo

Almoço

Tigelinhas de bacalhau
Alcachofras com recheio de azeitonas
Cacau

Jantar

Sopa de perola
Pastelão de peixe
Carne assada com bom bocado de tomate
Crème de fruta

Segunda feira

Almoço

Gigot de carne com puré de batata
Alface com toncinho no forno
Café ou chá

Jantar

Sopa de feijão carrapaio
Fritas recheadas com presunto
Beico de vaca com molho de oido
Compota de cereja

Terça feira

Almoço

Pasteis de mio lhos
Carneiro com molho de farinha torrada
Cacau

Jantar

Sopa de meudos
Mayonnalse de galinha
Ervilhas com ovo s
Pasteis de amendoa

Quarta feira

Almoço

Caldo verde
Bifes de cebolada com satada de feijão verde
Chá ou café

Jantar

Puré com araruta
Pastelão de macarrão
Lombo em glace
Sonhos de batata

Quinta feira

Almoço

Frituras de camarão
Torta de batata
Cacau

Jantar

Sopa de aletria
Almondegas de peixe
Carne recheada de legumes
Ovos fritos

Sabado

Almoço

Rim de fricassé
Couve flor au gratin
Café ou chá

Jantar

Puré de grão com pão torrado
Feijão carrapato guizado com carne
Boiões de galinha
Bolinhos de queijo

CALENDRARIO DA SEMANA

Julho—31 dias

- 1— Domingo — S. Aarão.
- 2— Segunda feira — Visitação ; N. Senhora.
- 3— Terça feira — S. Jacinto.
- 4— Quarta feira — Santa Isabel.
- 5— Quinta feira — S. Atanasio.
- 6— Sexta feira — Santa Domingas.
- 7— Sabado — Santa Pulquerida.

Futurismo foram os primeiros ensaios da aviação; Futurismo foi a musica de Wagner quando ouvida pela primeira vez; Futurismo foi a escultura de Rodin. Futurismo é toda a idéa nova no seu inicio.

O futurismo é, portanto, um impulso para a beleza sob todas as suas formas. Não confundamos pois futurismo com exotismo, pretenciosismo, nervosismo e outros myth antipáticos ismos.

PENSAMENTOS

Toda a mulher é uma verdadeira filha de Eva: deem-lhe o Paraizo inteiro suspirará por uma maçã, deem-lhe um Imperio, suspirará por um nome.

P. W. Holmes.

—A grande vida é feita de pequenos actos.

E. Nesbil.

Menús da Semana

PAGINA MUSICAL



AO BERÇO

Grieg



p cantando

cresc

pp

*Ped. **

pp sempre

cresc molto

ppp

poco rit

**una corda*

cresc molto

fz

dim molto

a tempo

ben ten

dim. e rit.

pp

PPP

Ped.

Ped. al Fine

Silva Poética



SAUDADE

Tu fugiste de mim... A vida, agora,
Vai parecer-me triste, tão comprida!
Sem teu sorriso, Amôr, como uma aurora,
A iluminar minha alma nesta vida!

Como esquecer, enfim, tudo que outrora
Fiz renascer uma ilusão perdida?
E ter de vêr, meu bem, na vida em fóra,
Ela de novo succumbir vencida?

(Versos dos 14 anos)

A toda a gente digo o que sinto,
E eu a mim proprio crelo até que m'nto.
P'ra não lembrar esta ilusão já mortaa...

Mas ouve, Amôr; emm sendo tu velhinha,
Lembra o passado, e, c como uma andorinha,
Vem de novo bater á a minha porta...

R. Y. CORREIA LEITE.

SEARA ALHEIA



A ENFERMEIRA — Hoje não pode ser. O menino vai ser operado d'aquí a bocadinho...
O AMIGUINHO — Por isso mesmo é que preciso muito falar-lhe! E' que ele deve-me meio tostão...

(L. f. s.)



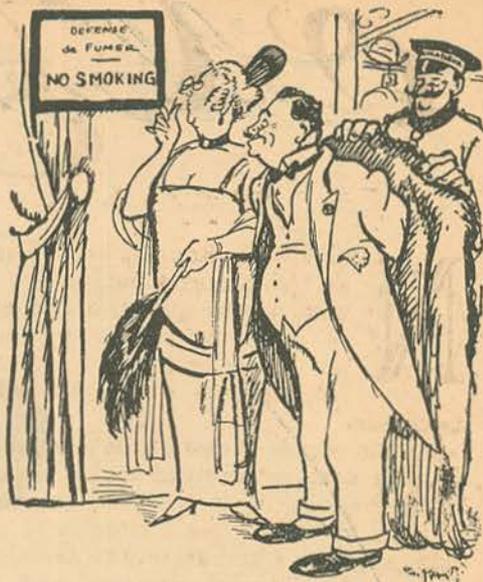
—Por que é que choras, Paquita?
— Porque a mamã não me deixa ter namorado, antes de eu fazer 20 anos...
—Olha!... Se não dizes nada a ninguém, empresto-te um dos meus...

(De «Excelsior» — Mexico.)



—A mamã esqueceu-se, hoje, de comprar a promessa...
—Então não é preciso estarmos quietos!...

(De «Sondags Nisse».)



—Então?... Quem tinha razão?!... Bem te disse! eu que era escusado trazer «smoking»!

(De «Le Journal».)



—ELE—Ha circunstancias na vida em que convém ouvir até mesmo a opinião dos parvos...

—ELA—Bem!... Continua... cá estou a ouvir-te...

(De «Le Matin».)



—Almoçaremos sósinhas. Meu marido está sempre ausente. Quando muito vemos-nos uns dez minutos por dia...

—Coitada! Como eu te lastimo!...

—Não!... Dez minutos passam depressa!

(De «Petit Parisien».)



O FREGUEZ (ao barbeiro, distraído) —Que é isso, homem?! Já lavei os dentes, em casa!

(De «The Humorist».)

O Cego

NÃO via o tio Roupias havia mais de tres mezes e perguntava a mim mesmo que teria sido feito do pobre homem quando, por acaso, certo dia o encontrei em um bairro afastado da cidade.

Já não levava o costumado «bonnet» de pala nem os enormes oculos pretos dando-lhe aquele ar triste de enfermo da vista que lhe atraía a compaixão de toda a gente. Também o não acompanhava o inseparavel clarinete nem o leteiro ao pescoço pedindo a esmola de quem passava. Apenas o fiel cãozinho Phœbus, como de costume, caminhava a seu lado obediente e solícito.

Parece-me que, ao avistar-me, a sua a sua primeira idéa foi fugir, mas depois arrependeu-se e veio direito a mim de mão estendida. Embora surpreendido por todos aqueles detalhes que eu não explicava, meti a mão na algibeira e tirei uma moeda de dez centimos para lhe dar, como tinha por habito. O velhote, porém, repleiu-a, dizendo-me:

— Guarde a sua esmola, meu senhor. Deixei o officio.

Havia uma grande amargura nas suas palavras. Insisti. Tornou a recusar. Que queria aquilo dizer? Admirado, procurava um meio de o fazer aceitar o dinheiro quando o homem me disse:

— Póde dispensar-me alguns minutos? Então deixe-me contar-lhe tudo. Será um alivio para mim. E peço-lhe que me diga se fiz bem ou não.

Calou-se um momento, fixou-me e decerto leu nos meus olhos o vivo interesse que me inspirava porque começou suspirando:

— Os meus anos já não teem conta e o senhor conhece-me ha já bastante tempo. Toda a cidade me conhece. O cego da Pont des Arts, de Paris, e o seu cão não eram mais celebres do que eu e Phœbus. Sem falar no meu clarinete. Ha pessoas que afirmam que eu toco melhor que o solista do Grand Théâtre. Mas deixé-mos isso. «Vanitas, vanitatum», como diz o senhor cura. Presentemente estou exautorado. O meu passado afundou-se. Não ousou aproveitar-lhe as migalhas, sequer. Que miseria, meu senhor!

Aprovei-o com um gesto vago. O velho sorriu tristemente atravez da sua espessa barba branca, antes de continuar:

— O officio de cego é bastante rendoso. Já meu pae o exercia antes de mim e foi ele que



me deixou aquela esquina cda Rua Nacional, exactamente como um negociante lega o estabelecimento a um sucessor.. Que belo lugar! Mas como é do bairro, meu senhor, conhece-o tão bem como eu.

Além da rica burguezia, sujeitos como o senhor e senhoras que frequenatavam a igreja visinha, compunha-se a minha cclientela de creanças que iam dar o seu passeio, escoltadas por creadas finas, e de quasi todaas as alunas do collegio de meninas.

A gentesinha nova é cariddosa e sensível. E nesta terra ainda mais porque conserva um fundo de superstição absolutamente vantajoso para os mendigos honestos. Dá-se-lhes esmola para satisfazer uma intenção, para obter do céo a realização de um secreto desejo. Quem dá aos pobres empresta a Deeus!

Quantas vezes as pequenass do collegio me dariam esmola para que o Boom Deus as recompensasse concedendo-lhes premios, boas classificações e até mesmo outras coisas!... Nunca se sabe com que sonham as donzellas... Mas estou fugindo do assunto e: abusando da sua paciencia, meu senhor, desculpe-me.

Os meus pobres olhos reggosijavam-se com a passagem, todos os dias de manhã e á tarde, das alunas do collegio. Linddos cabelos em pesadas tranças ou espalhados sobre as espaduas, as pernas airosas agitando-sse nervosas sob as saias curtas, os braços dobrzados, segurando os livros e os cadernos, saltitando, chilreando...

Que espectáculo escantador! Ai de mim! Estou para todo o sempre privado dele! Perdi a

confiança de toda aquela juventude em flôr... Bastou um gesto...

Mas podia acaso deixar de o ter feito?

O tio Roupias retomou alento neste ponto de interrogação que, naturalmente, ficou sem resposta.

— O senhor vai ser juiz. Uma das meninas, das mais velhas, honrava-me com um interesse particular. Era morena, de olhos vivos e alegres, sempre lindamente vestida e de família rica. Todas as manhãs me dava uma nota de dez «sous», e um delicioso sorriso. Eu aceitava a esmola, sobretudo a do sorriso com um reconhecimento que não sei exprimir.

Amava-a. Eis a causa da minha desgraça.

Passava junto de mim, no passeio, regularmente. Via-a chegar cheio de comoção. Ela parava um segundo e eu tinha apenas o tempo de murmurar: Deus a abençoe, minha menina! Depois seguia com a vista até a ver desaparecer em direção do collegio.

Certa manhã, ha quasi tres mezes, vi-a, contra o que era costume, no passeio oposto ao meu. Conversava com uma condiscipula e parecia não se lembrar da minha existencia. Cheio de tristeza, já não contava que ela desse por mim, (não era a sua esmola que me fazia falta) quando subitamente a vi voltar a cabeça para o logar em que eu estava e atravessar a rua a correr. Não olhava para lado nenhum, com a idéa de vir depressa reparar o seu esquecimento.

No mesmo instante, como uma tromba, virava a esquina um enorme automovel.

Foi como se a visse esmagada.

Que teria feito o senhor em meu lugar? Sem reflectir, avancei para o meio da rua. Em dois saltos consegui agarrar-la e depois a sã e salva no passeio onde eu costumava postar-me e que nunca abandonava.

Que grande gaffe! meu senhor! Primeiro a creança permaneceu como que atordoada. Dominava-a visível emoção. Parecia ter perdido a liberdade de espirito, mas depressa a recuperou. Aproximou-se de mim. Imaginei que ia agradecer-me. Ah! Pois não!

Fixou-me nos olhos (nunca esquecerei o seu olhar agudo e desconcertante) depois pronunciou esta unica palavra.

«Mentiroso!»

A multidão como acontece em circumstancias semelhantes aglomerava-se em volta de nós. Toda a gente ria. A vergonha confundia-me. Desejaria que o chão se abrisse para me engulir.

A consciencia do desastre sofrido ditou-me o meu dever: Arranquei os oculos, dali por deante inuteis, lancei fóra o letreiro em que implorava a caridade, soltei o cão que já não precisava representar o papel de meu guia, e, enfim, fugi para nunca mais voltar áquele logar.

Não tive razão?

Nos olhos do velho, claros e são apesar da idade e de tantos anos de fingimento, bailavam lagrimas. O pobre esperava a minha resposta como um reu espera a sentença.

Não sei como iludi a pergunta:

Achará alguém que era facil responder-lhe?

(De Jean Bunier).



Barreto & Gonçalves

JOALHEIROS

17, R. EUGENIO DOS SANTOS, 17

Queiram V. Ex.^{as} vir admirar o esplendido sortimento em joias, pedras preciosas e pratas artisticas.

Compram, pelo melhor preço, ouro, prata, platina, pedras e joias antigas

Restaurant Bonjardim

9, T. de Santo Antão, 11

Jantares e almoços de mesa redonda e por lista. — Um habilissimo cosinheiro e magnifico serviço de cosinha

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
— EM TODOS OS GENEROS —

Fazem-se nas oficinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA
Rua do Seculo, 49 — LISBOA

Ilustração Portuguesa

2.ª SÉRIE

30 — JUNHO — 1923

N.º 906

LIMA NOVA CANTORA PORTUGUEZA



RAQUEL BASTOS

Brilhante soprano ligeiro que recentemente se estreou com grande éxito, no Coliseu dos Recreios, no *Rigoletto*, e promoveu, no dia 20, um recital de canto em que confirmou os seus notáveis dotes de cantora .

INSTITUTO DO PROFESSORADO PRIMARIO OFICIAL



A sr.^a D. Joana Queiroga de Almeida, esposa do "Chefe" do Estado, presidindo á sessão em sua homenagem, realizada no dia 24, no Instituto do Professorado Primario Oficial. Uma festa muito interessante em que usou da palavra a sua iniciadora e directora do Instituto sr.^a D. Amalia Luases, e varias alunas, bem como a llustre homenageada, que foi alvo das mais inequivocas manifestações de apreço e simpatia.



Duas audições de alunos

O professor de violino, sr. Francisco Beneló, cercado pelos seus alunos que tomaram parte na magnífica audição realisada, no dia 24 no salão da «Ilustração Portuguesa»

A professora sr.^a D. Sarah Franco cercada pelas suas alunas e outras pessoas que tomaram parte na interessante audição realisada no dia 23, na residencia da mesma professora, Avenida da Republica, 29. No grupo destacam-se a sr.^a D. Sarah Franco (5.^a figura de pé a contar da esquerda), a poetisa sr.^a D. Oliva Guerra (6.^a) e o poeta sr. Zuzarte de Mendonça, filho (7.^o), tendo á esquerda a pianista sr.^a D. Maria Amélia Ferrelza (sentada), individualidades estas que obsequiosamente se prestaram a concorrer para o brilhantismo da encantadora festa



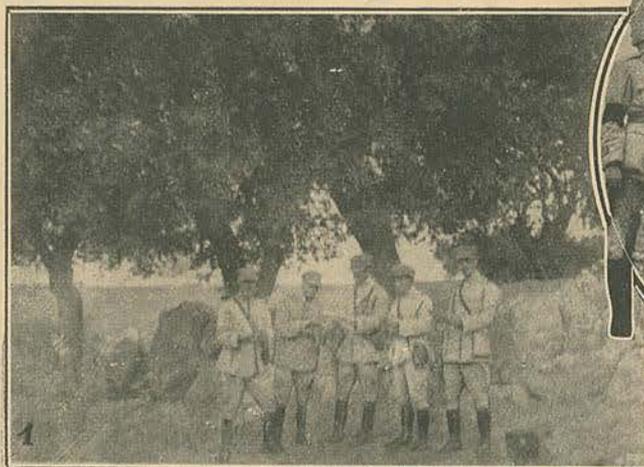


LEOTE DO REGO

COM 55 ANOS DE EDADE FALECEU EM LISBOA, NO DIA 26 DO CORRENTE, O CONTRA-ALMIRANTE JAIME LEOTE DO REGO. MARINHEIRO DE ALMA E CORAÇÃO, DISCIPLINADOR E INTELIGENTE, A SUA CARREIRA COMO HOMEM DO MAR É DAS MAIS NOTÁVEIS, JÁ PELAS PROVAS DO PATRIOTISMO E DE CORAGEM QUE DEU EM COMBATE, JÁ PELAS DEMONSTRAÇÕES DE PERFEITO CONHECIMENTO DO SEU OFÍCIO QUE INALTERAVELMENTE PRESTOU NAS OUTRAS COMISSÕES DE SERVIÇO TÉCNICO POR ELE DESEMPENHADAS. ACTIVO PROPAGANDISTA DA NOSSA INTERVENÇÃO NA GRANDE GUERRA, ASSUMIU O COMANDO DOS REVOLTOSOS DA MARINHA A QUANDO DO 14 DE MAIO E, DEPOIS, O DA DIVISÃO NAVAL QUE, DURANTE A MESMA GUERRA, TÃO RELEVANTES SERVIÇOS PRESTOU. DEPUTADO, POR VÁRIAS VEZES, POR MOÇAMBIQUE, LISBOA E, ULTIMAMENTE, POR ANGOLA, LEOTE DO REGO ACHAVA-SE FILIADO NO PARTIDO DEMOCRÁTICO. A SUA MORTE FOI, COM RAZÃO, GERALMENTE SENTIDA. A FAMÍLIA DO ILUSTRE OFICIAL APRESENTA A «ILUSTRAÇÃO» AS SUAS CONDOLENCIAS

Regimento de Artilharia n.º 1

JURAMENTO DE BANDEIRA PELOS RECRUTAS
ULTIMAMENTE INCORPORADOS



No quartel do regimento de artilharia n.º 1 real'sou-se, no dia 3 do corrente, com particular brilhantismo, a ceremônia do juramento de Bandeira pelos recrutas ultimamente incorporados. Sendo a primeira vez que se effectua uma escola de recrutas na propria sede do regimento, desde que aquella unidade se encontra em Evora, o entusiasmo pela referida cerimonia concorreu não pouco para o brilhantismo que, repetimos, a revestiu.

Embora o mau tempo não permitisse que se desse inteiro cumprimento ao programma da festa, o qual constava de varios numeros desportivos, os que chegaram a realizar-se foram se-



guidos pela numerosa assistencia com o maior interesse, tendo, além disso, todos os exercicios sido executados com grande pericia pelos novos soldados que evidenciaram, assim, a competencia e zelo dos seus instructores.

- 1—Estudando o problema para o exercicio final
- 2—Officiaes que tomaram parte na Escola de Recrutas
- 3—Exercicio pelos conductores por occasião do juramento de Bandeira
- 4—Os officiaes de todas as unidades que assistiram ao juramento de Bandeira

(Clichés Caldeira.)

Congresso das Federações Agrícolas



Do dia 21 ao dia 23 do corrente esteve reunido, em Vizeu, o Congresso das Federações Agrícolas, constituído por grande numero de representantes, dos mais categorisados, de lavoura nacional e no qual tambem tomaram parte delegados da Confederação Agrária Espanhola.

Variados casos de interesse agrícola foram tratados, diversas theses discutidas e aprovadas e determinadas aspirações da assembléa apresentadas ao sr. ministro da Agricultura que, tendo assistido aos trabalhos, prometeu,

em nome do governo, satisfazer todas as que fossem executáveis dentro das condições economicas em que se encontra o paiz.

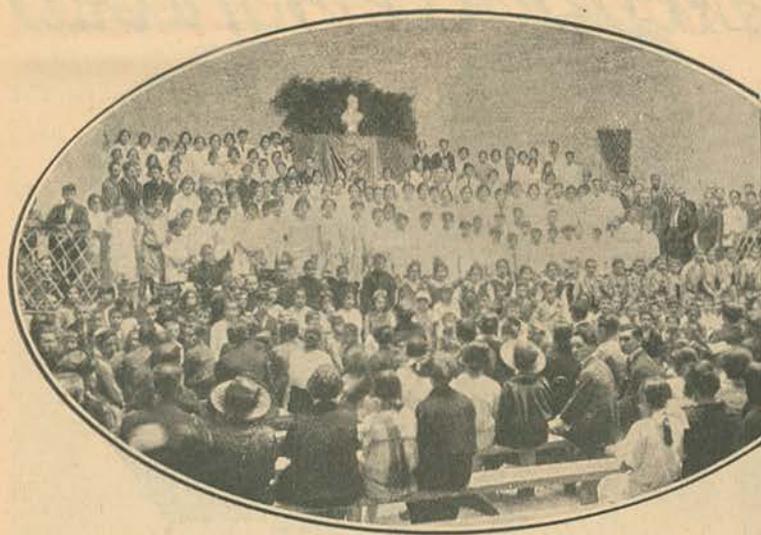
Entre as individualidades que mais activa parte tomaram nos trabalhos de organização do Congresso e do proprio Congresso destacam-se aquellas cujos retratos publicamos, a saber:

1—Conde de Azevedo. 2—Dr. Tiago Sales. 3—D. Luiz de Castro. 4—Dr. Antão de Carvalho. 5—Dr. Lobo Alves. 6—Benito Carqueja. 7—Tude de Sousa.

Edifício do Avenida Teatro, de Vizeu,

onde funcionou o o Congresso

ESCOLA NORMAL PRIMARIA DE LISBOA



Um aspecto da matiné de domingo



O Chefe do Estado visitando a Exposição de trabalhos Escolares

Na Escola Normal Primária de Lisboa, em Bemfica, realiso-se, no dia 23, com a assistencia do Chefe do Estado, a inauguração da exposição anual de trabalhos manuaes, labores, desenho, pintura, etc., pelos respectivos alunos. A cerimonia, a que tambem assistiram todo o pessoal docente e discente do estabelecimento e muitos convidados decorreu muito animada, seguindo-se ao acto Inaugural um pequeno sarau em que recitaram versos algumas alunas e tomou parte o magnifico Orfeon, sob a direcção do reverendo Tomaz Borba.

No dia imediato efectuou-se, ainda, na mesma Escola, uma não menos interessante *matinée*, sendo esta festa de encerramento dos trabalhos lectivos dedicada ao professorado primario. Tambem houve recitação, numeros pelo Orfeon, etc., assistindo, além d'outros convidados, delegações de alunos do Colegio Militar, Pupilos do Exército, Escola Agricola do Palá, Asilo Almirante Reis e outros estabelecimentos d'ensino

Escola Primaria Superior D. Antonio da Costa



A mesa que presidiu á sessão solemne e outros professores da Escola

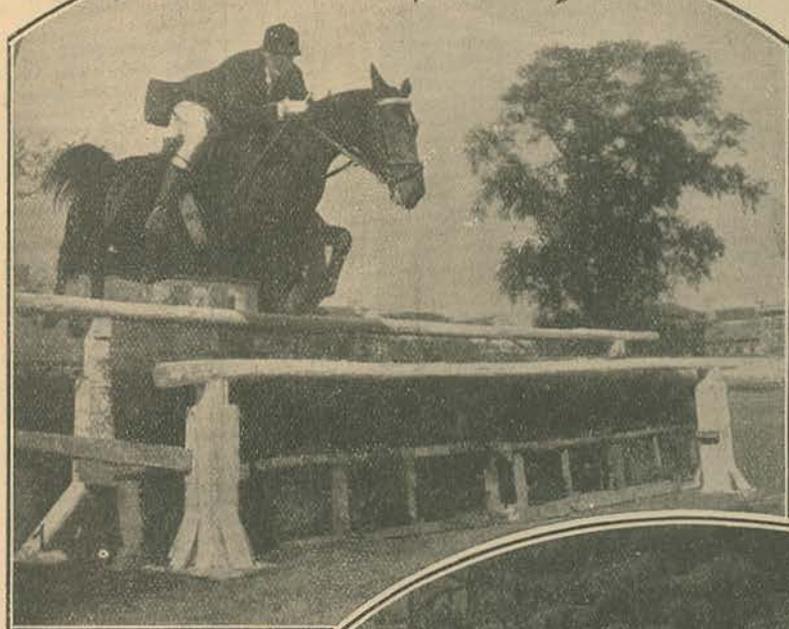


Alunos que constituem o Orfeon e outros da Escola

Tambem na Escola Primaria Superior D. Antonio da Costa se realiso, no dia 24, uma brilhante festa de encerramento do ano lectivo. Foi inaugurada a exposiçáo de trabalhos dos alunos e realiso-se uma sessão solemne em que usaram da palavra varios oradores, entre estes uma aluna. A seguir outros alunos recitaram poesias e fez-se ouvir o Orfeon da Escola. A noite houve baile e um bazar e *kermesse* cujo producto reverteu em favor da Associação Escolar e Cantina.

(Clichés Salgado.)

Concurso Hipico do Porto



Taça de honra, Amazonas e Anibal de Moraes, foi indiscutivelmente a Amazonas, em que tomaram parte Miss Street, mademoiselle Camila Kein e D. Sara da Fonseca a que mais entusiasmoo despertou.

Os clichés que publicamos, da interessante festa desportiva, representam:

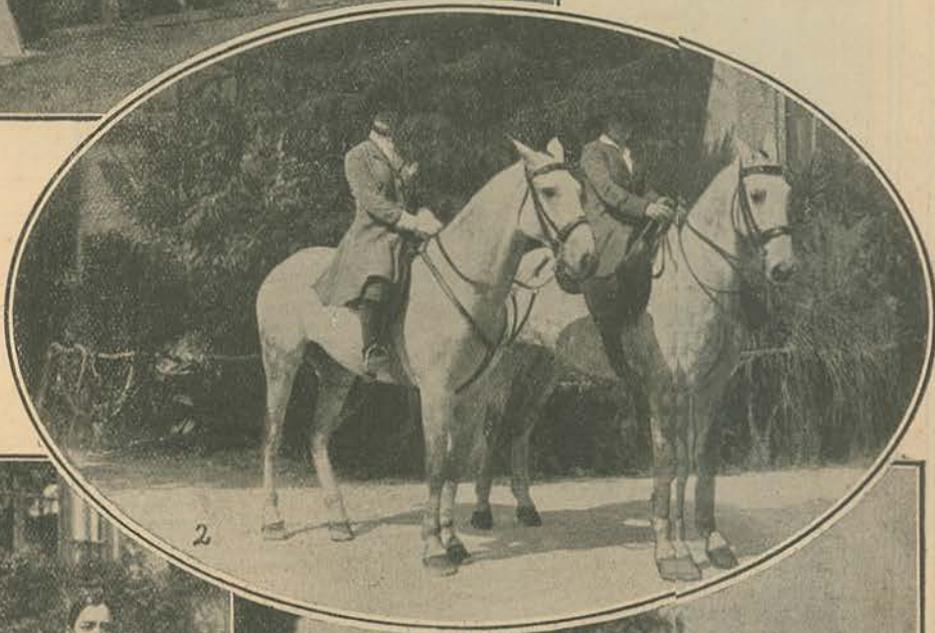
1—Eça de Queiroz num bom salto

2—Miss Street (à esquerda) que ganhou os 1.º e 2.º prémios da prova «Amazonas» e D. Sarah Fonseca, que obteve o 3.º premio da mesma prova

3—Hermanno Margaride, com o seu cavallo «Venencedor», no qual ganhou o «Grande Premio do Porto» e a Taça de Honra

4—Grupo 1 de cavaleiros que tomaram parte no I Concurso (da esquerda para a direita): Eça de Queiroz, Mena e Silva, Carlos Marra, Manoel Gomes, Hermanno Margaride, Lutz Margaride, Lutz Reumba e (sentado) J. Nunes de Carvalho

TERMINOU, no domingo, 17 do corrente, o Concurso Hipico Oficial do Porto, realisado no Campo do Bessa, com grande concorrência, elegantissima, e não menos entusiasmoo. Das quatro provas disputadas nesta tarde, de Caça,



Artes



Antonio d'Azevedo

«Madrugada» é em mármore que quietante dualis técnico, a onde moderna dentro mas, e que o es d'Azevedo, um vigoroso e de arrojada concepção, enviou á exposição annual da Sociedade de Belas Artes do Porto.

Um estranho encanto brota dessa linda cabeça de mulher cheia de ternura e solicitude meigas.

A boca humida, amorosa, a pedir beijos é uma maravilha de execução, e em todo o modelado sente-se o artista acostumado a estudar amorosamente o seu modelo.

Antonio d'Azevedo «bebe pelo seu copo» como Musset, e deste modo as suas obras têm uma simpática expressão das obras que não estão em lucta com o temperamento que as produzia.

Em Paris, a onde alguns anos residiu, educou-se artisticamente dentro da escultura moderna, que em Portugal se principia agora a conhecer e a contrastar.

Este artista delicado e vibratil nasceu em Vila Nova de Gaia, berço de escultores como Soares dos Reis, Teixeira Lopes e muitos outros que ali têm brilhado ou imposto a sua mediocridade.

Luis CUNHA.

Plastica

Fausto Gonsalves o nosso pintor de Coimbra prepara-se para realizar, dentro em breve, no Rio de Janeiro, uma exposição dos seus trabalhos, exposição a que, desde já, agouramos o melhor exito.

De momento, occupa-se o referido artista em dar os ultimos toques, no seu atelier, aos quadros destinados a essa exposição, trabalho em que a objectiva fotografica o surpreendeu.



Octavio Sergio e um trecho da sua exposição de desenho e caricaturas que tão belo exito artistico acaba de obter no Porto.



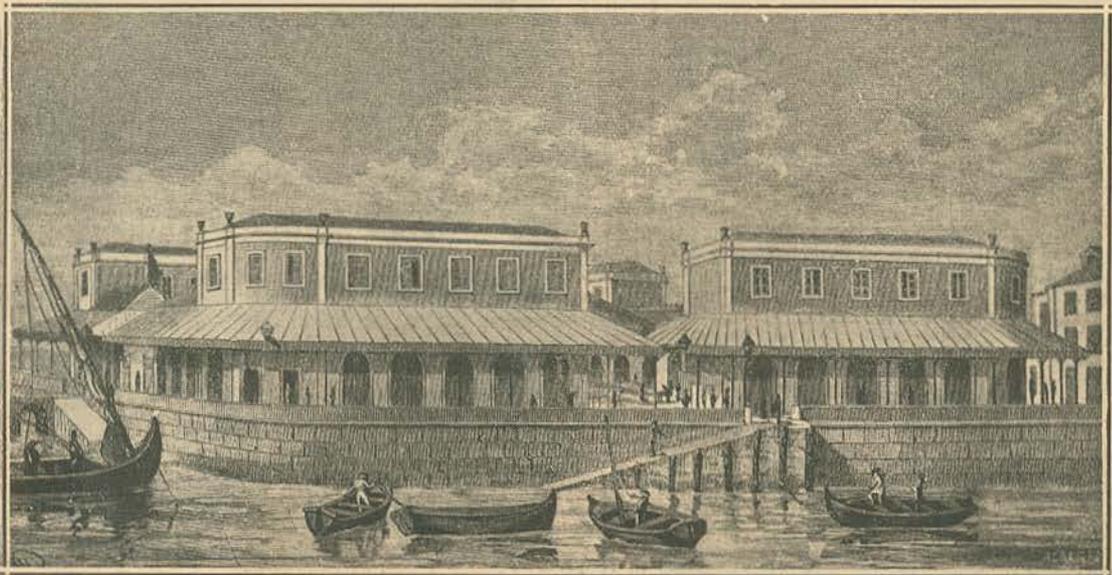
Escultura em gesso do artista e estremoense J. P. Oliveira, representando *Uma dama da Cruz Vermelha, tratando um soldado em campanha*. Foi oferecido pelo autor á comissão dos fuzijos que se realizaram em Aviz, no dia 1.º, a titulo de sítio do produto da sua venda, e a partes iguaes, para o hospital daquella villa e para a Cruz Vermelha.

Ha Muitos Anos...



O antigo tea'ro da Rua dos Condes

Construido entre 1756 e 1765 por ele passaram as maiores glorias da scena portugueza e algumas estrangeiras até que foi demolido, por-não oferecer segurança aos espectadores em caso de incendio, em julho de 1882



O mercado de Belem

Inaugurado fez ontem 40. anos (O Occidente, n.ºs 127 a 130, de 1 de julho e 1 d'agosto de 1882)

MANUTENÇÃO MILITAR DA REGOIA

INAUGURADA NO DIA
13 DO CORRENTE

Na Regoia, com a presença dos srs. ministro da Guerra e general da 6.^a divisão, realizou-se, no dia 13 do corrente, a inauguração da sucursal da Manutenção Militar, importante estabelecimento do Estado e a primeira obra de vulto com que a Republica beneficia a bela e progressiva capital durienase. Foi revestido, o acto, de grande imponencia, tendo sido es- perado, o ministro, a en-



Tenente Afonso de Araujo, encarregado da Manutenção Militar

Em cima :

Vista geral dos edificios que constituem o novo estabelecimento do Estado



O ministro da Guerra dando a direita a ao comandante da 6.^a divisão do exercito e a esquerda aos directores da Manutenção

trada da cidade, pela Camara Municipal e associações locais, com os seus estandartes, general da divisão e muita officialidade, além de enorme multidão de povo. Acompanhado, em cortejo, até aos Paços do Concelho, alli foram dadas as boas vindas ao representante do governo e, a seguir, realizou-se a inauguração.

Depois houve banquete, em a que se trocaram os mais affectuosos brindes e, finalmente, sarau de gala, a que tambem assistiu o ministro,



A chegada do ministro da guerra á Manutenção Militar

(Clichés Antonio T. Teixeira.)

Estrelas e Atores do Cinema



— Um dos últimos grandes sucessos da Paramount foi o obtido com a película «Lulu Cendrillon». Este «film», adaptado duma peça de grande sucesso, tem uma distribuição perfeita, onde brilham os nomes de L. Wilson, Théodoro Roberts: Milton Sills e Helen Ferguson.

— Alcançou grande êxito na capital franceza, «La débrouillard» uma interessantíssima comédia do inolvidavel e malogrado Wallace Reid.

*Mary Glyne no papel de Joane Farant
do film
Mentiras que matam*



*Dorothy Dalton
Mary
Astor*



*Dorothy Dalton
uma das maiores figuras
da
cinematografia
mundial*

A «Fox Film» apresentou ha dias em Paris, numa exhibição especial, dedicada á imprensa, uma esplendida película, intitulada «La conquête de Jeannette», em que Shirley Mason mais uma vez sobressai como grande artista da scena muda.

— Em França está-se trabalhando na montagem dum «film», que deve causar grande interesse em todo o mundo. Trata-se de iniciar o publico, tanto o de França, como o de outros países, nos antigos divertimentos e habitos da população dos mais pitorescos cantos do velho Montmartre.

Os pintores e desenhadores Willette, Forain, Neumont, Poulbot, Georges Scott, Millière, Joë Bridge, os grandes artistas Dominique Bonnaud, Lucien Boyer, Fursy, Hyspa, Martini, Jacques Ferny, Fallot, etc... aparecerão no «écran».

O comentario do «film» será feito por Lucien Boyer, autor, cantor e poeta, que, tambem o acompanhará de curiosas e apropriadas canções.

FIGURAS & FACTOS



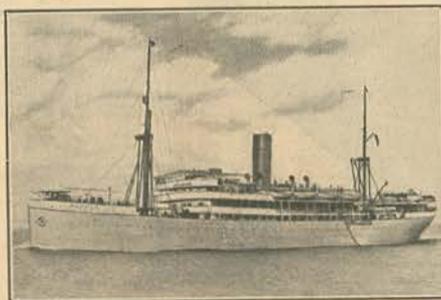
A questão do Inquilinato

Desembarque dos delegados da Associação de Comerciantes do Porto, que chegaram a Lisboa, no dia 23, a fim de reclamarem junto do Parlamento contra o projecto de lei sobre o inquilinato em discussão



Machado Santos

Maquette, do mausoleu que encerrará os restos mortaes de Machado Santos, trabalho do escultor sr. Maximino Aboes



Vapor «Angola»

Novo barco adquirido pela Companhia Nacional de Navegação, para as suas carreiras de Africa, que fundeou no Tejo no dia 23

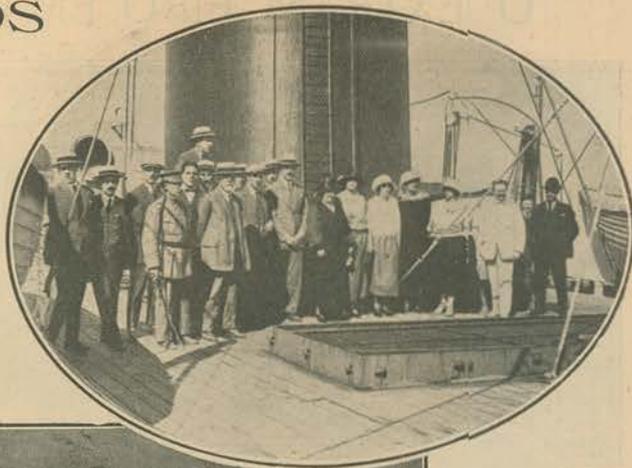


Mauricio de Almeida

Mço escultor português, discípulo de Teixeira Lopes e expositor no actual Salon, falecido em Paris no dia 23

Casamento elegante

Realisou-se, ha dias, o casamento da sr.^a D. Estela Rodrigues, filha da sr.^a D. Libania Rodrigues e do sr. Albino Augusto Rodrigues, já falecido, e irmão do sr. Alfredo Pinto, funcionario superior do Ministerio do Trabalho com o commerciante sr. João Dias. A nossa gravura representa os noivos e alguns dos convidados em casa da familia da noiva, após a cerimonia



Congresso de Medicina Tropical

A bordo do paquete Pedro G. mes seguiram, no dia 20, para Louanda, onde vão assistir ao 1.^o Congresso de Medicina Tropical, que ali se realisará em julho proximo, os srs. drs.: Aires Kopke, representante da Escola de Medicina Tropical de Lisboa; Emile Brunet, representante da Faculdade de Medicina e Academia de Medicina de Paris e Jopeux, representante do Instituto de Patologia de Paris



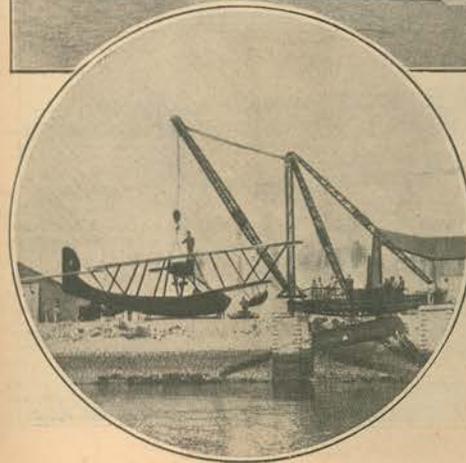
«Colegio Parisiense»

Grupo de gentes alunas que gratosau ante executaram o Bailado dos Velhos, n'uma festa realisada, ha dia, no Teatro Nacional, festa cujo producto foi destinado, pela directoria do Collegio, a um bando aos pobres da freguesia de S.^{ta} Sebastião da Piedra que será distribuido amanha



Nunes da Graça

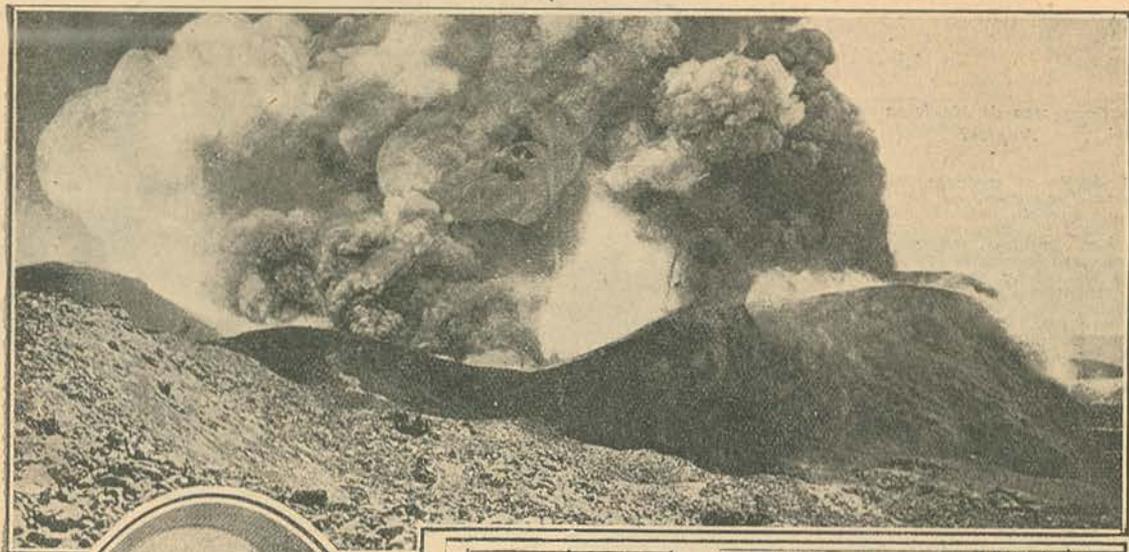
Inspector chefe dos serviços das Escolas Novas, falecido inesperadamente no Funchal, no dia 13, quando ill se encontrava no desempenho de serviço publico. O respectivo cadaver vai ser trasladado para Lisboa



Aviação Nacional

Com a presença do sr. ministro da Marinha realisou-se, no dia 22, no Centro da Aviação Maritima, a experiencia official e inauguração d'um quindaste para a lançamento á agua dos avões do mesmo Centro. A nossa gravura representa o primeiro lançamento, sendo o Tétter n.^o 13, o aparelho suspenso

O EXTRANGEIRO EM FÓCO



O Etna em plena erupção

Mapa da região da Sicília, indicando a posição do Etna

O túmulo do compositor Bellini em Catania e um aspecto da mesma cidade e do seu porto que correram grave risco de ser destruídos pela actual erupção do Etna





A Dama das Camélias

por

Amélia Rey Colaço

A OS vinte e quatro anos, se não estou em erro, Alexandre Dumas filho havia escrito o seu romance *A Dama das Camélias*. Aos vinte e oito, via representar, não sem ter lutado com tropeços de varia ordem, a peça que extraiu do romance e lhe descerrou, de par em par, as portas de ouro da gloria. Não consta que assinasse manifestos contra a critica, muito embora trinta anos volvidos ainda discutisse, cavalheirescamente, com os criticos pormenores de *mise en scene* da sua obra celebre, que decidiu de uma das mais belas, mais fecundas e mais nobres carreiras de escritor dramatico em todos os tempos. Margarida Gauthier, a heroína do admiravel drama, desde que um dia surgiu a luz da ribalta do Vaudeville, passou a ser a tentação de cada actriz de merito que na figura da cortezá redimida pelo amor entendeu estar a pedra de toque em que se aquilatao os verdadeiros talentos. Das comediantes portuguesas que incarnaram a protagonista da *Dama das Camélias* foi Emilia das Neves a primeira na serie chronologica, tres anos depois da estreia em Paris, e o seu trabalho mereceu ser louvado em nome d'el-rei regente. A ultima é Amélia Rey Colaço, a mais nova e a mais bem dotada das nossas artistas de primeira fila. As suas excellencias quaes não nol-as revelou este papel tão cheio de cambiantes difficéis, mas veio, por certo, confirmal-as, robustecendo-nos a creença de que lhe está reservado um posto inconfundivel, para o qual caminha a passos rapidos e seguros. E como ella vai pelo seu pé, desajudada, auto-didata, corajosa, confiante, num meio desanimador, doentamente sceptico, anarquizado, onde a arte não faz escola e de onde os mestres desapareceram sem que ficassem discipulos capazes de lhes succeder no magisterio!

Interpretando Margarida Gauthier, após tantas e tão diversas interpretações memoraveis, Amélia Rey Colaço esculpiu em não copiar quem quer que seja e, mais ainda, em não ser subserviente. E era-lhe tão facil ir ao encontro das predilecções do grosso do publico! A sua Margarida tem a juventude, a distincção, a formosura, a elegancia, a virilidade, a delicadeza de alma que require a personagem. Percorre com virtuosismo a extensa gama dos variados sentimentos que a agitam e dominam e, se nem sempre os viu, cou por maneira a impressionar mais fortemente os nervos do espectador, atribuiamol-o antes a deficiencias de conjunto e ao honesto empenho de não reproduzir modelos que á escassez de recursos proprios. Sem duvida que, sendo esta uma peça já agora classica e que ficará no grande repertorio da actriz, ella ha de ter o cuidado de a ir afeiçoando e completando, até que, com o auxilio desse prudente e sabio colaborador que é o tempo, se torne perfeita, perante as exigencias maximas. Não nos esqueçamos de que Amélia Rey Colaço conta os seus anos pelas primaveras e não pelos estios. Tem a idade justa da personagem que, em regra, vemos desempenhada por pessoas com um longo tirocinio scenico, um vasto saber de experiencias feito e uma respeitavel soma de rebocados outonos... No entanto, ella encantou e comoveu quando houve de ser apaixonada, sofredora, voluntariamente abnegada até ao rasgo da quasi inverosimil imolação da sua ventura á suposta felicidade alheia. E foi o pelos processos naturalistas, fugindo a exageros romanticos, desprezando rodriguiños, não cuspidno sangue e morrendo sem attitudes estudadas. Não accentuou Amélia Rey Colaço o caracter da cortezá com o vigor, a intenção que outras acaso lhe emprestam? Nem precisava fazel-o. O ambiente

é que deixou de ser, como convinha a que fosse, dado pela roda dos seus amigos e frequentadores. Aos seus convivas da ceia do primeiro acto cabem as culpas. Na primeira noite estiveram, em geral, indecisos, pouco menos de sombaticos, e é mister que se diga que não ha um unico papel insignificante na *Dama das Camélias*. Do de Prudencia, a hetaira reformada e exploradora, confessava Dumas, por ocasião da estreia: *c'était difficile, convenons-en*. Mas rejubilou quando o viu interpretado por quem possuia *le talent robuste d'une artiste consommée*. Alguem adivinhou o tipo atravez do palido esforço da sr.^a Juliá Silva? O papel de Gaston Rieux coube ao sr. Manuel Rios. Deste se não pode dizer o que Dumas escreveu do seu y interprete, Luguet: *est tout bonnement un grand artiste*, O O sr. Rios ignora que se trata de um papel alegre em que o Luguet sabia collocar *sa doteur silencieuse au premier plan* e por isso Dumas o reputava *un talent serieux et plein d'aventur*. Outro tanto se não poderá, por ora, opinar do sr. Manuel Rios que talvez julgasse a figura inferior á sua categoria... Pois que lhe conste que a creou um dos Luguet, artistas que gosaram de justo renome. O Saint-Gaudens coube a Gil Ferreira. E' um papel apenas indicado, como dizia Dumas, e que o artista precisa fazer. O creador, Gil Perez, foi, na apreciação do dramaturgo, *étourdissant*. E agora? Passou despercebido. O conde de Giray distribuiram-no ao sr. Delmiro Rego. Do seu primeiro interprete, o actor Allié, escreveu Alexandre Dumas: *Dans le rôle difficile du comte, e, de l'homme du monde, jeune, insoucieux, de bonne famille... a eu toute la dignité, toute l'élégance, tout le scepticisme, je dirai même toute la philosophie dont le rôle avait besoin*. E agora? Nunca o sr. Delmiro Rego imaginou que assim pudesse conceber-se tal papel. Dumas reconheceu n'no primeiro interprete de Gustavo *tenue, distinction, jeunesse, verve*. O sr. Mario Eloi possivelmente pensou a respeito d'essa personagem episodica o mesmo que o sr. Rios da personagem de Gastão... D'onde, talvez, a sua evidente *gaucherie*. Acerca do tipo de Varville, observou Alexandre Dumas que era *un rôle ingrat* e que o seu creador Dupuis *dans les à deux faces bien tranqués de ce rôle a mis des effets réels*. Dupuis desfrutou uma grande notoriedade. Ribeiro Lopes, o ultimo interprete português, um dos mais apreciados entree os comediantes novos, não nos permitiu notar as taes áduas faces *bien tranqués* do papel. Antes de referir-me á interpretação de Armando Duval, cumpre mencionar a de o Jorge Duval, de que Robles Monteiro se incumbiu. A personagem, que tem a seu cargo a longa e discutivel scena do terceiro acto, é chela de espinhos e no seu desempenho sobobriraram alguns actores illustres. Robles Monteiro houve-se correctamente, mas foi algo vagaroso e não feriu contrastes. Poder-se-hiam applicalhe as palavras que, em 1884, Francisque Sarcy endereçou ao actor Lafontaine que então contrasscenava com Sarah Bernhardt: *...ce grand couplet... devrait être dit par l'acteur, non avec solennité, mais avec une chaleur qui trait croissant à mesure que le personnage s'animerait et verrait Marguerite ébahir et reculer. Il n'y a pas de raisons pour que le père Duval, parlant d'intérêts qu'il lui sont si chers, ne le fasse pas avec émotion et véhémence; la scène y gagnerait d'aller plus vite et de courir d'un train plus rapide au dénouement*. E eis-nos chegados a Armando Duval, o galan romantico por excellencia. Raul de Carvalho conta apenas dois anos de teatro. Tem feito muito em tão pouco tempo; anda, porém, em liberdade, sem a orientação, o estudo, a disciplina indispensaveis. Vae a galope, mas aos tombos. *Jeune par l'âge*, como Fechter, o creador do papel, está bem longe de, com justicia, o considerarmos, simultaneamente, *un rôle ingrat*, na expressão de Dumas. E' o diamante-

(Continua na pag. 830)



Paqina Elegante

Para as reuniões de noite, a moda empenha-se em chamar as atenções para as «toilettes» rodadas, de corpo meio ajustado, essas «toilettes» que, pela linha, nos fazem recordar os vultos das nossas avózinhas na época risonha e longínqua da sua mocidade.
E' feio? E' lindo? *Ça depend...*

Se este genero de «toilettes» fór destinado a figurinhas juvenis, graciosas e frescas, o exito é certo...
Para as outras, porém, para essas que já traçaram a meta florida da primeira mocidade, não recomendaremos a adoção d'un genero de «toilette» que só rejuvenesce... a juventude...





AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO-
RES, ENVIAN-
DO-OS A BI-
BLIOTECA DA
ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU-
DO E O MAIS QUE OCORRER.

CRUZEIRO DO SUL, por Norberto Lopes

Um dos jornalistas que fizeram a reportagem da travessia aerea Lisboa-Rio de Janeiro, no que ela teve de mais impressionante, foi Norberto Lopes. As suas cronicas, redigidas na febre da admiração e do entusiasmo,

imediatamente após os factos que referem e ainda quando eles se estavam desenvolvendo, encerram, por isso mesmo, aquelas qualidades e virtudes que muitas vezes se perdem quando se escreve no repouso de um gabinete, trabalhando, a frio, a prosa, e adulterando com artificios literarios o que ha de puro, exacto e sincero nos sentimentos experimentados e transmitidos. Norberto Lopes, jornalista de vocação, moço literato que sabe como ao reporter é preciso improvisar, patenteia, nas paginas do *Cruzeiro do Sul*, descrevendo-nos varios dos principaes episodios do *raid aereo* de Sadacura Cabral e Gago Coutinho, o vigor da sua pena colorida, a leveza do seu estilo facil, ao mesmo tempo que em entrevistas e crônicas recolheu algumas notas interessantissimas para a historia da heroica proeza de que ele foi testemunha. Gago Coutinho, nas linhas que expressamente traçou para o *Cruzeiro do Sul*, presta homenagem aos talentos de Norberto Lopes, recordando, a proposito, os cronistas que narravam as façanhas dos nautas e dos descobridores dos tempos épicos. A edição é da «Renascença Portuguesa».



Norberto Lopes

cadura Cabral e Gago Coutinho, o vigor da sua pena colorida, a leveza do seu estilo facil, ao mesmo tempo que em entrevistas e crônicas recolheu algumas notas interessantissimas para a historia da heroica proeza de que ele foi testemunha. Gago Coutinho, nas linhas que expressamente traçou para o *Cruzeiro do Sul*, presta homenagem aos talentos de Norberto Lopes, recordando, a proposito, os cronistas que narravam as façanhas dos nautas e dos descobridores dos tempos épicos. A edição é da «Renascença Portuguesa».

O JARDIM DAS TORMENTAS e ANATOLE FRANCE, por Aquilino Ribeiro

Aquilino Ribeiro estreou-se, como prosador, com um livro de contos intitulado o *Jardim das Tormentas*. Apresentou-o ao publico, num admiravel prologo, Carlos Malheiro Dias, profetizando ao autor um posto na fila gloriosa dos nossos primeiros homens de letras. Aquilino Ribeiro não desmentiu a profecia. Muito novo, é já agora dos mestres da prosa portugueza, conta e novelista notabilisado em alguns volumes que se enumeram entre as joias de maior preço da literatura contemporanea. A nova edição do *Jardim das Tormentas* reviu-a o forte estilista com o apaixonado e satisfeito escrupulo de quem julga sempre não ter atingido a perfeição que sonha. A critica pronunciou-se oportunamente sobre este volume que contém verdadeiras obras

A. F. (Valença).—Um bello só... não é soneto mau. Não gostamos das rimas (quatro versos em ar) e d'algumas repetições: no 4.º verso podes-ver, do 5.º podesmos; no 10.º dizer, e dizes, no 12.º, Releia o 13.º verso: Mas leva sempre, etc. e verá que se presta á troca. No entanto, repetimos, não é um mau soneto, mas foi escrito sobre o joelho.

JOÃO D'AGRIA.—Tem ainda muito que escrever e que rasgar. Assim é que se começa.

MARIASINHA.—Publica-se, sim, senhora.

S. P.—Agora, com uma ligeira emenda que tomamos a liberdade de fazer exquisto não é o exquils, francez) está em condições de se publicar. Os outros dois são muito fraquinhos.

primas. Também Aquilino Ribeiro acaba de publicar a conferencia que realisoou no salão nobre do Teatro Nacional acerca de Anatole France e em que o perfil do incomparavel lapidario da prosa franceza avulta carinhosamente erguido por um dos seus mais illustres e aproveitados admiradores. Edições da Casa Aillaud e Bertrand.

«A DAMA DAS CAMELIAS», por Amelia Rey Colaço

(Continuado da pag. 825)

que espera o lapidario. Raro se toparam as qualidades fisicas de que ele dispõe para a personagem: moço, elegante, viril, bela cabeça, boa maçoara; apenas a voz reclama escola, exercicio, de sorte a limarem-se asperezas, a conseguir-se variedade de efeitos, a alcançarem-se inflexões justas, dentro do timbre adequado. Raul de Carvalho tem arcabouço para as scenas de violencia: a do quarto acto o demonstra. Todavia, ainda não é *l'homme du rôle*. Deleiteira os rudimentos da sciencia da composição; não ha firmeza nos seus passos, nem oportunidade no seu gesto, no seu olhar; como lhe faltam, nos tres primeiros actos, *la poesie convaincante, la jalousie noble, les susceptibilités indescriptibles, le naturel, l'effroi* que em Fechter entusiasmaram Dumas, e no ultimo *la note la plus navrante de la douleur humaine*. Recordar que Fechter se celebrou nesta criação, realisada antes dos trinta anos de idade. Raul de Carvalho necessita de estudar sem repouso. Triunfará no dia em que sinceramente nos comover. E só nos comoverá quando estiver senhor da sua arte e na plena consciencia do valor das emoções e da indispensabilidade de as despertar e transmitir.

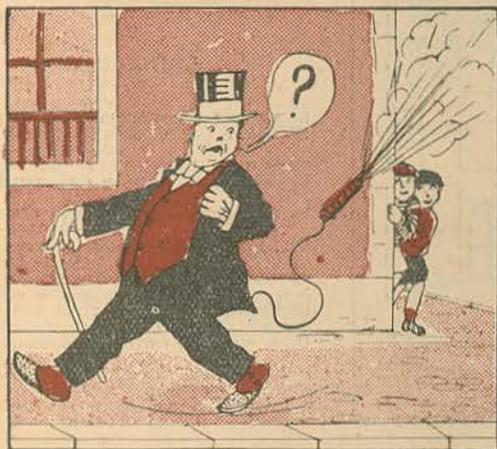
Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro puzeram em scena *A Dama das Camélias* ao estilo da época. Admiravel tentativa de reconstituição historica, cumpre exaltal-a tanto mais quanto é certo que, durante anos, vimos, entre nós, lamentavelmente menosprezada a montagem de peças do teatro de declamação. Não vou procurar pontos de referencia lá fóra mas cá dentro e por isso, maravilhando-me, não perderei o sentimento das proporções.

AVELINO DE ALMEIDA.



PAGINA INFANTIL

UMA PARTIDA DE S. PEDRO



ESFINGIA



Era um sábio matematico,
De saber muito profundo,
E ninguém melhor que ele,
Fez a descrição do mundo.

E' de pedra, e pedra dura—1
E verbo, em tempo presente—1
Tambem elegancia chic,
Que faz mal a mufta gente.

Decifrações das produções publicadas no numero transacto:

Enigma: Escultor.
Charadas em verso: Patacão—Lapa—Obrigados.
Enigma pitoresco: Sovêla.
Charadas em frase: Pensamento—Soldo—Reconhecido.
Logogrifo: Indulgencias.

ENIGMA

(Aos patriotas e amigos do Club Nizense)

Com seis letras, é formada
Esta simples produção,
Tres apenas consoantes,
E as que sobram, vogaes são.

So á primeira, sexta e quarta,
A segunda se juntar,
Vemos logo, sem detençaõ,
Instrumento de fiar.

Da primeira, sexta, terciã,
Quarta e segunda, a junção
Forma claramente o nome
D'um certo feitiço de pão.

Quem unir primeira e quinta
Com certeza que não erra
Se lhe der um animal
Que vive n'agua e na terra.

E' tão facil, encontrar
D'este enigma a solução
Que só não a acha, quem fór
Refinado mandrião.

Dots Uricos

CHARADAS EM VERSO

Fui á Moita, p'ra vêr moitas,
E voltei contrariado,
Corri a vista p'la Moita,
Olhei, mas sem resultado—1.

Até os proprios moitenses,
Povo nobre, gente afoita,
Me disseram: se quizer,
Busque uma letra da Moita—1

Das cinco letras que tem
A villa de Portugal,
Não conseguí o que q'ria,
Um pronome pessoal—1

Para cumprir a missão,
Que alguém de mim incumbiu,
Adquirá certo animal,
De rara forma e feitiço—1.

Não perdi nem mais um instante,
Pois, satisfeita a vontade,
Voltei da villa da Moita,
N'este carro, p'ra cidade.

O sábio saragocano
Que em tempos andou na berra,
Foi quem melhor descreveu,
Os diagnosticos da terra—2

Os effeitos astrológicos
Que nós viamos enfão
Condiziam, sem falhar
Com a sua descrição—3

Luadomar

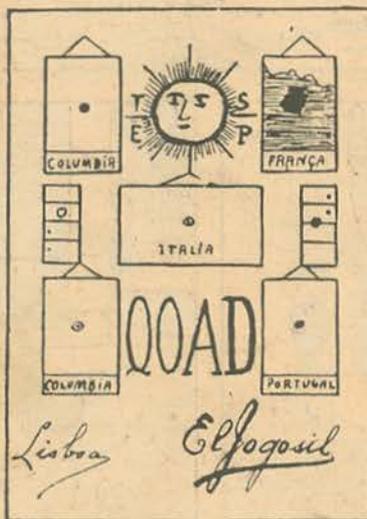
(A E...)

A minha triste historia, acre de amor,—2
Que nefasta memoria!
Lembrança tão puniente, elo de dôr,
D'uma chama illusoria;
Foi um santo momento, unição goso,—1
O melhor passamento
Da minha vida, o mais delizioso...

Porto

Jodo Velinho

ENIGMA PITORESCO



CHARADAS EM FRASE

(Ao meu Ex.^o amigo «Etlet»)

Ainda que o senhor seja um erudito,
eu não passo de um ignorante—1-2.

Pintabrantes

Passel por uma espessa mata quan-
do fui á provincia buscar a planta—2-2.

Evora

Enlla

(A «Liama» sobre a sua charada em fra-
se publicada no n.^o 901 da «Ilustra-
ção»)

Assustei-me ao vêr a crosta que tem
o respeitavel ancião, proveniente da
mordedura d'esta venenosa serpente
—2-1.

Monsão

Majogori

LOGOGRIFO

Se a colera que espuma, a dôr que mora
N'alma, e destroe cada ibusão que nasce,
4-7-1-5-3-T-9.
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se podesse o espirito que chora—L—
5-10-7-N-T-2.
Vêr, através da mascara da face,—6-1—
15-F-11-12-C-2.

Quanta gente, talvez que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!
Quanta gente que ri, talvez, consigo,
Guarda um atroz, recondito inimigo,
Como invisível chaga concerosa...

Quanta gente, talvez, no mundo existe,
Cuja ventura unica consiste
—Em parecer aos outros venturosos!—
14-F-1-13-U-3-11-9.

Do 14

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publica-
das na *Ilustração Portuguesa* as decif-
rações das produções insertas n'este
numero.

—Toda a correspondencia relativa a
esta secção deve ser enviada ao *Se-
culo* e endereçada a José Pedro do
Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o
direito de não publicar produções que
julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra
a quem envle todas as decifrações exa-
tas, que deverão ser entregues até cinco
dias após a saída d'este numero, ás 16 ho-
ras, na sucursal do Roçlo.

—Todas as produções devem vir escri-
tas em separado e os enigmas pitores-
cos bem desenhados em papel liso e tinta
da China.

—Os originaes, quer sejam ou não pu-
blicados, não se restituem.

QUADRO DE HONRA

Zé do Porto — Príncipe Ante-
Sorrab—Ferraç. Ferrão e Fer-
reira — Enlla — Pam—Violeta—
Dr. Piri'au — Lucia Lima —
Do 16—Seng'rdor—Andbopael
—Rosa Verãe—Alberto—Frel as
—S. Palo — Club d. Silencio—
Gloconda—Dó sustenido—Fon-
seca & Cunhado—Triangulo Il-
láz—Sargento cronico—Alvaro
Ferreira

Campeões decifradores do pe-
nultimo numero